

PRODUÇÃO DE REELS NO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO: ESCOLA AGROTÉCNICA DO CAJUEIRO

Raissa Sandré Fernandes¹
Eianny Cecília de Abrantes Pontes e Almeida²
Salilean Alves de Lima³
Rafael José de Melo⁴

INTRODUÇÃO

Com o avanço da tecnologia em todos os campos da vida do homem, é nítido percebermos que ocorreram várias mudanças na forma como recebemos, enviamos e usamos as informações todos os dias. Um espaço de grande potencial para o uso de ferramentas digitais é, sem dúvidas, a área educacional. Mesmo que em ritmo lento de aquisição pelos usuários, a disponibilidade de recursos como tablets, computadores, notebooks e celulares, possibilitam novas formas e métodos de ensino para uma educação conectada ao contexto digital em que estamos inseridos. Nessa diretriz, este trabalho tem como objetivo mostrar e discutir parte dos resultados do projeto ESCOLA AGROTECNICA DO CAJUEIRO NO REELS, coordenado por Rafael Melo (Coord. Área PIBID/2020-2022) e supervisionado por Eianny Abrantes, desenvolvido, através da intervenção dos alunos do PIBID 2020/2022, no 1º ano do Ensino Médio na Escola Agrotécnica do Cajueiro – Catolé do Rocha – PB –, cujos objetivos foram: a) propor, em sala de aula remota, a produção de reels a partir das culturas cultivadas no curso técnico na Escola Agrotécnica e b) trabalhar competências e habilidades nas quais os estudantes pudessem se posicionar como sujeitos ativos de sua própria aprendizagem fazendo uso de tecnologia digital.

¹ Graduanda do Curso de Letras Plena Português pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, raissa.fernandes@aluno.uepb.edu.br;

² Mestre em Letras pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte- UERN, Professora Substituta da Universidade Estadual da Paraíba- UEPB e Supervisora pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência- PIBID, eiannyabrantes@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Letras Plena Português pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, salilean.lima@aluno.uepb.edu.br;

⁴ Professor orientador: Doutor em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba- UFPB, Professor da Universidade Estadual da Paraíba- UEPB e Coordenador de Área pela Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, rafaelmelo@servidor.uepb.edu.br.

A relevância do projeto está no fato de que os participantes ainda não haviam produzido reels nem tampouco publicado algum na rede social Instagram, o que comprova a importância de se trabalhar em sala de aula aspectos da cultura juvenil referentes à produção de gêneros discursivos digitais, conforme as diretrizes da BNCC. Assim sendo, o trabalho em sala de aula na atualidade deve estar totalmente em interação e diálogo com o universo digital, uma vez que nos tempos atuais, as comunicações se tornaram instantâneas e praticamente em tempo real. Comunicar e comunicar-se é, portanto, produzir e produzir é dialogar do ponto em que se está com outras vozes, discursos e culturas.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa participante, com abordagem qualitativa, classificada quanto ao tipo como exploratória e descritiva. Os dados foram coletados: a) através de um questionário, aplicado de forma on-line pelo Google Forms, junto a turma no início do projeto, para coletar informações para traçar o perfil dos participantes quanto ao uso de redes sociais e gêneros discursivos digitais, b) por observação nas aulas síncronas via classroom e c) pelo WhatsApp, que, ao longo do projeto, se tornou o meio de comunicação mais intenso pela facilidade na troca de informações. Este também se tornou o espaço de orientações entre participantes e PIBIDIANOS. Quanto aos resultados, eles foram analisados qualitativamente.

O projeto foi aplicado de forma não presencial, as aulas e debates ocorreram de forma síncrona via google meet e assíncrona, pelo classroom e pelo WhatsApp. No que toca a coleta de dados pelos estudantes, fotos e gravação de vídeos, dos projetos dos componentes curriculares da Escola Agrotécnica, ocorreu de forma presencial, seguindo os protocolos de segurança contra a Covid-19 e as devidas permissões dos respectivos coordenadores, e à distância (utilização de imagens dos arquivos pessoais dos alunos e/ou dos professores).

Referente à produção dos reels, familiarizou-se a turma com os recursos disponíveis no Instagram (@) e, posteriormente, forneceu-se orientações de ângulos, distâncias, etc. para quando coletar as fotos e/ou vídeos a serem utilizados. Na sequência, trabalhou-se a edição de vídeos e fotos, bem como a articulação das linguagens (sonora,

escrita, emolis, etc.). As produções finalizadas foram apresentadas em uma culminância e divulgadas no Instagram do Campus IV, a saber, @cchacampusiv.

REFERENCIAL TEÓRICO

O uso da tecnologia em sala de aula, ainda que venha facilitar o ensino-aprendizagem, não descarta a importância do professor, que tem o papel de intermediar os conhecimentos e os saberes de forma escolarizada, fazendo assim, a conexão entre o mundo do aprendiz e as culturas. Segundo Levy (1993, p. 25 apud BARROS, 2019, p. 5),

As tecnologias da comunicação não substituem o professor, mas modificam algumas das suas funções. A tarefa de passar informações pode ser deixada aos bancos de dados, livros, vídeos, programas em CD. O professor se transforma agora no estimulador da curiosidade do aluno por querer conhecer, por pesquisar, por buscar as informações mais relevantes. Num segundo momento, coordena o processo de apresentação dos resultados pelos alunos. Depois, questiona alguns dos dados apresentados, contextualiza os resultados, adapta-os à realidade dos alunos, questiona os dados apresentados. Transforma informação em conhecimento e conhecimento em saber, em vida, em sabedoria – o conhecimento com ética.

Desta maneira, as tecnologias da comunicação não podem substituir o professor, porém elas servem de suporte para o docente, que, necessariamente deve fazer uso delas em suas aulas. Cabe-lhe o papel de estimular e incentivar os discentes a desenvolverem cada vez mais a leitura e a produção de gêneros discursivos midiáticos. Ao professor, lhe é reservada a função de mediador do conhecimento, de modo a incentivar os alunos a buscarem e aperfeiçoarem seus conhecimentos.

Partindo desse pressuposto, se faz imprescindível a elaboração tanto de novos métodos educacionais quanto de posturas dialógicas dos profissionais da educação que privilegiam a heterogeneidade dos sujeitos, bem como seus conhecimentos, histórias de vida e experiências com suas comunidades e sociedade como um todo. Com o avanço da tecnologia e com os alunos cada vez mais conectados à rede mundial de computadores, professores, diretores e coordenadores têm repensado suas metodologias e ações com o intuito de adequar o currículo e as práticas escolares ao meio social no qual a escola está inserida: modernidade líquida, sociedade inclusiva e educação híbrida, dentre outros.

O papel do educador é planejar e desenvolver a melhor maneira de conciliar sua metodologia de ensino aos recursos tecnológicos, por esse motivo Moran (2009, p. 32, apud BARROS, 2019, p. 12) assevera que:

Cada docente pode encontrar sua forma mais adequada de integrar as várias tecnologias e os muitos procedimentos metodológicos. Mas também é importante que amplie que aprenda a dominar as formas de comunicação interpessoal/grupal e as de comunicação audiovisual/telemática.

Observa-se, desse modo, que diante das inúmeras possibilidades de adequação para um ensino voltado às necessidades dos sujeitos da escola, é facultado ao professor a decisão de qual caminho seguir para que haja um melhor aproveitamento e apreensão de conteúdos, e desenvolvimento de competências e habilidades dos estudantes na Educação Básica, que os capacitem a serem sujeitos críticos e ativos agindo na e pela linguagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Constatamos, pelo questionário inicial que o Instagram é a rede social mais utilizado pelos alunos do 1º ano médio da Escola Agrotécnica do Cajueiro, cerca de 60% dos que responderam, porém mesmo eles fazendo uso desse aplicativo, não costumavam publicar vídeos, nem utilizar os recursos disponíveis no aplicativo, 87,5% asseveraram nunca terem feito uma publicação nele.

Os dados coletados inicialmente foram importantes, pois permitiu fazer análises necessárias a fim de embasar uma sequência de atividades para continuidade de desenvolvimento do projeto.

Foram produzidos um total de treze reels, cada produção acompanhava fotos, emojis, músicas e animações, de cada área que o aluno optou seja plantação ou criação. No decorrer das produções para montar os reels os alunos precisaram fotografar imagens das plantações e das criações do cajueiro, depois montaram vídeos com essas fotos, cada vídeo com um fundo musical, voltado para a temática que cada aluno escolheu, depois utilizaram os recursos que o reels disponibiliza, junto com o instagram, cada produção durou em média de vinte a trinta segundos cada.

Diante do exposto, concluímos que a experiência foi bem recebida pelos alunos, e que os mesmo demonstraram bastante interesse durante todo o processo, superando as nossas expectativas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observamos o quanto as aulas de língua portuguesa precisam estar em sintonia com as diretrizes da BNCC. O uso das ferramentas digitais tornou-se algo indispensável no atual contexto da educação. O trabalho com a produção de reels possibilitou que os alunos do 1º ano médio da Escola Agrotécnica do Cajueiro interagissem não somente com as aulas não presenciais, mas também com a perspectiva de que um gênero discursivo digital dialoga com outros em sua composição e com a rede social que já fazia parte de seus cotidianos, o Instagram. A significância desse trabalho com os participantes do projeto esteve, sobretudo, no redirecionamento de uma aprendizagem na qual o conhecimento adquirido, de forma sistemática e escolarizado, resulta numa mudança e em uma ação direta do sujeito na interação consigo mesmo e com o outro.

Palavras-chave: Instagram, Reels, Ensino Médio.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer primeiramente a Deus por ter sempre me guiado e aberto portas na minha vida; ao PIBID, por possibilitar a aquisição de conhecimentos práticos da realidade escolar; ao coordenador de área, Rafael José de Melo, pelo apoio e incentivo à imersão na área da pesquisa de campo, a supervisora Eianny Abrantes pelas orientações e acompanhamento nas intervenções em sala de aula e, por fim, a colega Vitória Évila pela ajuda e apoio durante o projeto.

REFERÊNCIAS

BARROS, ALINE F. O USO DAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO COMO FERRAMENTAS DE APRENDIZADO. Revista Científica Semana Acadêmica. Fortaleza, ano MMXIX, N°. 000156, 07/02/2019.



Disponível em: <https://semanaacademica.org.br/artigo/o-uso-das-tecnologias-na-educacao-como-ferramentas-de-aprendizado>. Acesso em: 08 de fev. 2022.

BISPO, Araújo. Maria. Margarida; SANTOS, Andrade.Correia.Virginia.Sandra. AS TECNOLOGIAS DIGITAIS E SEU POTENCIAL INOVADOR DAS PRÁTICAS DOCENTES. Gt5. 29 de julho de 2016. Disponível em: <https://www.semanticscholar.org/paper/AS-TECNOLOGIAS-DIGITAIS-E-SEU-POTENCIAL-INOVADOR-Santos-Bispo/b47f99314a9d1fab25fe1e9e14b27fe7d87cf9e4>. Acesso em: 09 de fev. 2022.